

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As principais praças asiáticas não apresentaram movimento uniforme na manhã desta segunda-feira. Enquanto alguns mercados acompanharam as perdas registradas pelas bolsas ocidentais no fechamento da semana passada, a bolsa de Xangai disparou 2,11% com a notícia de que o governo da China pretende ampliar seus investimentos no setor imobiliário de baixa renda. Já as bolsas de Hong Kong e Seul recuaram 0,79% e 0,37%, respectivamente. O mercado de Tóquio permaneceu fechado por conta de feriado local. Os balanços corporativos abaixo das previsões dos analistas (Citigroup, BofA, GE e Google) e a forte queda da confiança do consumidor dos EUA tiveram influência direta sobre o comportamento dos investidores. Destaque negativo para as ações das empresas do setor de eletrônicos.

**EUROPA:** As bolsas européias foram novamente influenciadas pela divulgação de indicadores de atividade e balanços corporativos inferiores às projeções e voltaram a apresentar perdas na última sexta-feira. O mercado de ações de Londres recuou 1%, o de Frankfurt, 1,77%, e a bolsa de Paris desabou 2,3%. As maiores quedas ocorreram no setor financeiro, com as ações dos bancos sendo pressionadas após a divulgação dos balanços do Bank of America e do Citigroup. Entre os indicadores conhecidos na região, destaque para o déficit comercial da Zona do Euro de 3,4 bilhões de euros no mês de maio, superior às estimativas do mercado. Na manhã desta segunda-feira as bolsas do continente operam com pequenas altas. O euro segue em recuperação, próximo de US\$ 1,30, e as commodities não apresentam direção uniforme. Com relação aos números informados, o déficit comercial da Zona do Euro subiu para 5,8 bilhões de euros no mês de maio, levemente acima do verificado em abril. A agência de classificação de risco Moody's informou nesta segunda-feira um novo rebaixamento de apenas um nível dos títulos do governo da Irlanda, com perspectiva estável.

**EUA:** A última sexta-feira foi de perdas para os principais índices do mercado de ações de Wall Street. O Dow Jones caiu 2,52%, o S&P-500, 2,88%, e o tecnológico Nasdaq apresentou um recuo de 3,11%. Indicadores ruins da economia local e a divulgação de resultados corporativos abaixo das projeções do mercado pressionaram as bolsas de valores. O índice de confiança do consumidor medido pela Universidade de Michigan caiu de 76,0 em junho para 66,5 no mês de julho, bem abaixo das previsões dos analistas. Na manhã da sexta-feira os bancos Bank of America e Citigroup divulgaram seus resultados. O primeiro obteve lucro de US\$ 3,12 bilhões e o segundo, US\$ 2,27 bilhões. O mercado não recebeu bem os números e as ações do setor estiveram entre as maiores perdas da sessão. Bank of America desabou 9,2%. Outro resultado mal recebido pelo mercado foi o da General Electric. As ações da companhia caíram 4,6%. As demais empresas do setor industrial também tiveram fraco desempenho. O preço do barril de petróleo recuou 0,8% e encerrou a semana cotado a US\$ 76. Não há previsões de divulgação de indicadores relevantes nesta segunda-feira.

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** A divulgação de dados mais brandos da atividade econômica doméstica e de índices de preços em desaceleração ao longo de toda a semana passada fez com que as taxas de juros futuros voltassem a apresentar queda na sessão da última sexta-feira. O DI jan/11 caiu de 11,16% para 11,08% aa, o DI jan/12 encerrou a semana negociado a 11,65% aa, de 11,72% do

dia anterior, e o DI jan/13 recuou de 12,00% para 11,90% aa. As apostas para a reunião do Copom desta semana estão divididas entre uma alta de 0,75 pp e uma elevação de 0,50 pp. Na manhã da sexta-feira foi divulgado o IGP-10 de julho, que apresentou alta de 0,05%, inferior às estimativas do mercado e muito abaixo do 1,30% do mês de junho. A pesquisa semanal Focus do Banco Central divulgada na manhã desta segunda-feira manteve-se praticamente inalterada em relação à semana passada, com as projeções apontando a Selic em 12% no final de 2010 e o IPCA em 5,42% no fechamento deste ano.

**CÂMBIO:** O dólar voltou a registrar alta na última sexta-feira, a terceira consecutiva, e voltou a se aproximar do patamar de R\$ 1,75. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a semana passada negociada a R\$ 1,782 nas operações de venda, uma valorização de 0,56% em relação ao fechamento da véspera. Além do aumento da aversão ao risco no front externo após a divulgação dos últimos dados das economias centrais, alguns investidores aproveitaram os últimos dias para zerar/diminuir suas posições vendidas em dólar. O Banco Central comprou dólares com taxa de corte de R\$ 1,7840 em seu tradicional leilão realizado no mercado à vista.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo registrou perdas na sessão da última sexta-feira. O Ibovespa recuou 1,81%, encerrando a semana aos 62.339 pontos. O volume financeiro foi baixo, próximo de R\$ 4,2 bilhões. Resultados corporativos abaixo das projeções do mercado (Bank of America, Citigroup, GE e Google) e indicadores ruins da economia dos EUA (confiança do consumidor) levaram os investidores a uma nova rodada de venda de ações em todo o mundo. Por aqui, destaque negativo para as companhias aéreas, com queda de 5% das ações PN da Gol, e para os papéis dos bancos. As ações preferenciais das blue chips Petrobrás e Vale do Rio Doce caíram 1% e 1,1%, respectivamente. Nesta segunda-feira teremos vencimento dos contratos de opções sobre ações.

**Carlos Acquisti**

[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

**Economista**

**Infinity Asset Management**

[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.